

Índice

Introdução	9
<i>A Tempestade</i>	47
Notas	143

ACTO 1

Cena 1

*Ouve-se o ruído tempestuoso de trovões e relâmpagos.
Entram o capitão e o contramestre*

CAPITÃO Contramestre!

CONTRAMESTRE Estou aqui, capitão! O que mandais?

CAPITÃO Homem, fala com os marinheiros. Fá-lo sem demora
ou ainda encalhamos. Mexe-te! Mexe-te!

Sai

Entram marinheiros

CONTRAMESTRE Eia, meus bravos! Ânimo, Ânimo, meus bravos! De-
pressa, depressa! Recolhei a vela de mezena! Atentai
no apito do capitão! Sopra, tempestade, até rebentares
os teus ventos desde que me deixes manobrar!

Entram Alonso, Sebastião, António, Fernando, Gonçalo e outros

ALONSO Bom contramestre, empenha-te. Onde está o capitão?
Portai-vos como homens!

CONTRAMESTRE Por favor, não subais.

ANTÓNIO Onde está o capitão, contramestre?

CONTRAMESTRE Não o ouvís? Estorvais o nosso trabalho. Ficai nas vossas cabines. Aqui apenas ajudais à tempestade.

GONÇALO Vá, amigo, tem calma.

CONTRAMESTRE Quando o mar também a tiver. Ide! Que importa ao rugido das vagas o nome de um rei? Ide para a cabine! Silêncio! Não nos perturbeis!

GONÇALO Mas lembra-te, amigo, de quem tens a bordo.

CONTRAMESTRE Ninguém de quem eu goste mais do que de mim pró-²⁰
prio. Vós sois um conselheiro. Se conseguirdes votar estes elementos ao silêncio e impor paz à tempestade, não tocaremos num cabo mais. Usai a vossa autoridade. Se não o conseguirdes, dai graças por terdes vivido tanto e preparai-vos, na vossa cabine, para o infortúnio do momento, se ele vier. Ânimo, meus bravos! Saí da frente, já disse!

Sai

GONÇALO A presença deste indivíduo sossega-me. Não tem ar de quem vai morrer afogado. Cada qual é para o que nasce e este está mesmo bem para a força. Apres-³⁰
-te, bom fado, a preparar o seu enforcamento! Faz com que a corda do seu destino seja o cabo da nossa salvação, já que o nosso agora de pouco vale. Se ele não nasceu para morrer enforcado, estamos bem arranjados!

Saem [Gonçalo e os outros nobres]

Entra o contramestre

CONTRAMESTRE Arreia o mastaréu! Depressa! Para baixo, para baixo!
E agora orça, orça! [*Ouve-se um grito, vindo de dentro*] Raios partam essa barulheira! Fazem mais barulho do que a tempestade ou as nossas manobras!
Entram Sebastião, António e Gonçalo
Outra vez? O que quereis daqui? Que desistamos e 40
nos afogemos? Pretendeis ir ao fundo?

SEBASTIÃO Que a sífilis te lixe a garganta, seu berrão blasfemo,
seu cão tihoso!

CONTRAMESTRE Vinde vós trabalhar, então.

ANTÓNIO Vai-te enforcar, cão raivoso, vai-te enforcar, seu filho
da puta, seu agitador insolente! Temos menos medo
de morrer afogados do que tu.

GONÇALO Garanto-vos que ele não se afoga, nem que o navio
fosse uma casca de noz com uma racha tão grande
com a de uma rameira. 50

CONTRAMESTRE Capeai, capeai! Soltai as velas do traquete e do joante!
Para o largo, outra vez! Virai a proa!

Entram marinheiros encharcados

MARINHEIROS Estamos perdidos! Rezemos, rezemos! Estamos perdidos!

CONTRAMESTRE Que dizes? Vai-se-nos arrefecer o céu da boca?

GONÇALO O rei e o príncipe rezam, acompanhem-os, pois teremos a mesma sorte.

SEBASTIÃO Perdi a paciência.

ANTÓNIO Estes bêbados querem roubar-nos a vida. Vil desbocado... Vai-te mas é afogar! Que o teu cadáver role por 60
dez marés!

GONÇALO Este há-de morrer enforcado
Ainda que toda esta água jure o contrário
De boca aberta para o engolir.
Ouve-se um ruído confuso dentro
Misericórdia!
O casco está a abrir! — Adeus, mulher e filhos! —
Adeus, irmão! — O casco está a abrir, a abrir, a abrir!

ANTÓNIO Afundemos todos com o rei.

SEBASTIÃO É hora de dele nos despedirmos.

Sai [com António]

GONÇALO Agora daria eu mil braças de mar por um palmo de 70
terra estéril... charneca coberta de giesta, tojo, ou
qualquer outra coisa. Que a vontade divina seja cum-
prida, mas eu preferia morrer de morte seca.

Sai

Cena 2

Entram Próspero e Miranda

MIRANDA Se por artes vossas, meu querido pai,
Bramiram as águas revoltas, acalmai-as.
Do céu, parece, jorraria piche empestado
Não fora o mar que, galgando o firmamento,
Extingue o seu fogo. Oh, como eu sofri
Com aqueles que vi sofrer! Um audaz navio

Que decerto tinha criatura nobre a bordo
 Ficou feito em pedaços. Oh, o grito feriu
 Meu coração! Pobres almas, pereceram!
 Fora eu um deus poderoso e faria
 Afundar o mar na terra antes que
 O belo navio fosse tragado, e com ele
 A carga de almas que continha.

10

PRÓSPERO Recompõe-te,
 Sossega, diz ao teu bom coração
 Que mal nenhum sucedeu.

MIRANDA Triste dia!

PRÓSPERO Mal nenhum.
 Nada fiz que não fosse a pensar em ti,
 Em ti, minha querida, em ti, filha minha,
 Que vives na ignorância de quem és, não sabes
 Onde venho, e que sou mais do que Próspero,
 Senhor de uma pobre e modesta gruta
 E teu humilde pai.

20

MIRANDA Nunca nos meus pensamentos
 Quis alguma vez saber mais.

PRÓSPERO É tempo
 De te informar melhor. Dá-me a tua mão,
 Ajuda-me a tirar o manto mágico.
 Assim, queda-te, meu poder. Limpa as lágrimas.
 Sossega. O horrível espectáculo do naufrágio
 Que em ti despertou a virtude da compaixão
 Foi por minha arte de tal forma
 Preparado que nem uma só alma...
 Não, nem um só cabelo se perdeu
 Das criaturas que no navio viajavam
 E que viste gritar e afogar. Senta-te.
 Pois agora tens de saber mais.

30